



## O ensino do teatro diante do contexto contemporâneo

Tatiana Raquel B. Greff<sup>1</sup>

[tatirgff@hotmail.com](mailto:tatirgff@hotmail.com)

Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC

**Resumo:** As concepções teatrais passaram por profundas reformulações ao longo da história, até chegarmos à cena contemporânea caracterizada por uma amplitude de possibilidades estéticas e de experiências teóricas e práticas que ocasionaram uma profunda ruptura no modo de conceber o teatro. Essas mudanças sofridas nos pressupostos teatrais têm sido tema de muitos debates e pesquisas que tomam por fonte a análise de espetáculos, a pesquisa da nova escrita dramática e o trabalho dos atores. Percebe-se, no entanto, que, em relação ao ensino do teatro no ambiente escolar, esse debate ainda está se constituindo lentamente, visto que esse ensino, com frequência, ainda se encontra arraigado às concepções do teatro dramático. Frente a essas questões surgem os questionamentos: Por que o ensino do teatro, no âmbito escolar, ainda está ancorado a formas tão distantes das práticas teatrais desenvolvidas fora da escola? De que forma poderíamos explorar as referências do teatro contemporâneo, como o uso das novas tecnologias, no ensino do teatro? Como integrar e explorar os interesses dos jovens pela tecnologia a esse ensino? Neste sentido, é necessário ampliar o debate acerca deste tema, repensando as metodologias de ensino em teatro de forma a abranger esse novo cenário e atingir esse público conectado às novas tecnologias e a novos modos de apreensão do mundo. Pois assim como a arte sempre dialoga com o momento histórico em que é produzida, o seu ensino também deve estar em sincronia com o contexto histórico da atualidade.

**Palavras-chave:** Metodologia; audiovisual; teatro contemporâneo.

As concepções teatrais passaram por profundas reformulações ao longo da história, até chegarmos à cena contemporânea caracterizada por uma amplitude de possibilidades estéticas e de experiências teóricas e práticas que ocasionaram uma profunda ruptura no modo de conceber o teatro.

Aslan (1994) destaca que esse quadro nasce a partir dos movimentos de vanguardas modernistas do começo do século XX. Em decorrência desses experimentos e da dissolução dos cânones do teatro realista e naturalista, surgem novos paradigmas que modificam substancialmente os modos de percepção do espectador.

Diante dessa multiplicidade de possibilidades estéticas que a cena contemporânea traz, observa-se, também, uma expansão da exploração das novas tecnologias e da produção de imagens. A presença das tecnologias na cena

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPGT da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)



contemporânea, no entanto, não é uma novidade conforme afirmam Folleto e Silva (2011), pois a história do teatro evidencia que esse sempre esteve em conexão com as inovações tecnológicas do seu tempo. Exemplo disso é o surgimento da luz elétrica, no final do século XIX, que abriu novas possibilidades de exploração do espaço cênico e a consequente reformulação nos modos de interpretação dos atores. Contudo, o entrecruzamento entre teatro e tecnologia, na contemporaneidade, pode ser entendido como uma tentativa de aproximar o teatro das novas formas de comunicação e apreensão do mundo, diante de um público que teve sua percepção modificada através da interação com as tecnologias.

Segundo Monteiro (2011) é possível identificar referências “picturais/cinematográficas (p.58)” no processo de constituição de importantes obras contemporâneas de diretores como Matthias Langhoff, Georges Lavaudant, Georg Kaiser, Gerald Thomas, Peter Brook, Ariane Mnouchkine, Ivan Sugahara, Felipe Hirsch, entre outros. No Brasil podemos destacar, além de Gerald Thomas, as experiências realizadas pelo Grupo Fila7, Zé Celso Martinez Correa, Daniela Thomas, Felipe Hirsch, Enrique Dias, entre outros.

Picon-Vallin (2011) aponta que ocorre um processo de “cineficação”, nas experiências atuais em teatro, que contribui para que esse amplie suas possibilidades expressivas e comunicativas, reformule o trabalho do ator (que agora deve aprender a lidar com esse entrelaçamento com as tecnologias), além de atualizar os procedimentos teatrais diante das transformações sociais e dos novos modos de percepção do público, hoje, acostumado à interação com as diferentes mídias.

Essas mudanças sofridas nos pressupostos teatrais têm sido tema de muitos debates e pesquisas que tomam por fonte a análise de espetáculos, a pesquisa da nova escrita dramática e o trabalho dos atores. Percebe-se, no entanto, que, em relação ao ensino do teatro no ambiente escolar, esse debate ainda está se constituindo lentamente, visto que esse ensino, com frequência, ainda se encontra arraigado às concepções do teatro dramático. Poschmann (1997), ao refletir sobre as transformações ocorridas nas concepções teatrais, afirma que elas foram decorrência da “assincronia” do drama com a forma moderna de apreender o mundo. Traçando um paralelo com a afirmação de Poschmann, podemos dizer que o ensino do teatro,



no âmbito escolar, encontra-se, com regularidade, em “assincronia” com as produções culturais vigentes.

Frente a essas questões e a eclosão de profundas transformações tanto na sociedade quanto nas práticas artísticas da atualidade, surgem os questionamentos: Por que o ensino do teatro, no âmbito escolar, ainda está ancorado a formas tão distantes das práticas teatrais desenvolvidas fora da escola? De que forma poderíamos explorar as referências do teatro contemporâneo, como o uso das novas tecnologias, no ensino do teatro? Como integrar e explorar os interesses dos jovens pela tecnologia nesse ensino?

É crucial, no entanto, questionar-se por que colocar em pauta essa proposta de aproximação da estética contemporânea ao ensino do teatro no ambiente escolar? Para responder a essas questões é relevante refletir sobre as instituições escolares e a educação. Assim como essas vem, há muito tempo, sendo criticadas pelo emprego de métodos ultrapassados que já não condizem com a forma de pensar e agir das novas gerações e com o novo contexto social e cultural, grande parte das metodologias empregadas no ensino do teatro foram formuladas em decorrência de determinados momentos históricos os quais, muitas vezes, já não condizem com as questões relativas ao modo de vida contemporâneo.

Para que o ensino do teatro, assim como qualquer processo de aprendizagem, torne-se realmente relevante para aqueles que dele participam é necessário despertar o interesse dos estudantes, de forma que eles possam estabelecer relações entre o conhecimento novo e sua forma de compreender e vivenciar o mundo para, assim, estabelecer um significado para essa aprendizagem. Nesse sentido, creio que aproximar as referências do teatro contemporâneo ao ensino do teatro poderia suscitar um maior engajamento dos educandos.

O sujeito contemporâneo é produto de um mundo onde as informações circulam rapidamente e as tecnologias se impõem de forma marcante; modificando as relações humanas, as formas de aprendizagem, de interação e de comunicação. Nesse sentido, podemos traçar um paralelo dos procedimentos do teatro pós-dramático com a forma com que os sujeitos vêm percebendo e vivenciando o mundo atual.



O alargamento das fronteiras entre as artes, por exemplo, observada no teatro contemporâneo por Mégevand (2013) entre outros, pode ser relacionada com o processo de globalização onde as fronteiras entre os países e as pessoas são cada vez mais atenuadas. O aspecto da heterogeneidade apontada por Baillet (2013) nos remete a quantidade e velocidade de informações e os mais variados elementos com que somos bombardeados pelos meios de comunicação midiáticos. As novas formas de diálogo, ressaltadas por Danan e Sermon (2013), podem ser relacionadas com as modificações ocorridas na comunicação via internet, mensagens por celular e redes sociais, nas quais surgem uma linguagem específica e fragmentada devido à velocidade e as interações em grupos. As noções de tempo e espaço, assim como nas novas propostas teatrais, são flexibilizadas pelo sujeito contemporâneo que com o auxílio das tecnologias se transporta virtualmente para diferentes lugares e tempos.

Desta forma, podemos identificar aspectos dessa nova estética teatral com a maneira de perceber e vivenciar o mundo atual. Sendo assim, aproximar às práticas contemporâneas ao ensino do teatro no âmbito escolar, especialmente em relação à exploração das tecnologias digitais, pode contribuir para que essa experiência estética se torne mais significativa para o educando, uma vez que ela está atrelada aos modos de percepção dessa sociedade e dessas gerações que aprendem através da interatividade com diferentes elementos.

Os recursos de tecnologia de imagem, explorados no ensino do teatro, podem se constituir como uma das formas de aproximar as referências da cena da atualidade a esse ensino, além de integrar o interesse dos jovens pela tecnologia nas práticas teatrais escolares. Promover um maior conhecimento sobre o uso dessas tecnologias, abordar as especificidades da linguagem audiovisual nas aulas, incentivar os estudantes a produzir e editar vídeos, promover a experimentação de diferentes formas de relacionar as cenas filmadas com cenas ao vivo são possibilidades de incorporar um dos aspectos das práticas contemporâneas ao ensino do teatro, possibilitando, também, que os jovens ampliem seus meios de expressão através de outras linguagens como a audiovisual.

Diante disso, coloca-se ao ensino do teatro o desafio de repensar seus pressupostos para dar conta desse novo contexto e buscar novas estratégias de



ensino que atinja a esse público conectado às novas tecnologias e a novos modos de apreensão do mundo.

Essa aproximação das práticas atuais ao ensino do teatro se justifica, também, no sentido de que o ensino do teatro não pode ficar alheio às transformações de seu tempo e em inconformidade aos procedimentos estéticos da atualidade, pois assim como a arte sempre dialoga com o momento histórico em que é produzida, o seu ensino também deve estar em sincronia com o contexto histórico.

## Referências

ALVES, Lynn. Nativos digitais: games, comunidades e aprendizagens. In: MORAES, Ubirajara Carnevale de. (Org.). *Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais*. São Paulo, Livro Pronto, v., p. 233-251, 2007.

ASLAN Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.

ANDRÉ, Carminda Mendes. *Teatro pós-dramático na escola*. Inventando espaços: estudos sobre as condições do ensino do teatro em sala de aula. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BAILLET, Florence. A Heterogeneidade. In: Dossiê Temático: Novos territórios do diálogo. *Revista Urdimento*, nº 20, setembro de 2013, p. 29-31. Florianópolis: UDESC/CEART.

DANAN, Joseph. *O desencaixe*. In: Dossiê Temático: Novos territórios do diálogo. *Revista Urdimento*, nº 20, setembro de 2013, p. 25-26. Florianópolis: UDESC/CEART.

\_\_\_\_\_. Diálogo narrativo, diálogo didascálico. In: Dossiê Temático: Novos territórios do diálogo. *Revista Urdimento*, nº 20, setembro de 2013, p. 41-42. Florianópolis: UDESC/CEART.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

DORT, Bernard. *A representação emancipada*. *Revista Sala Preta*, vol.13, nº 1, jun. 2013, p.47-55.



- LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- MÉGEVAND, Martin. Coralidade. In: Dossiê Temático: Novos territórios do diálogo. *Revista Urdimento*, nº 20, setembro de 2013, p. 37-39. Florianópolis: UDESC/CEART.
- MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. Cinema e teatro: interfaces. *Concinnitas*, ano 12, volume 2, número 19, dezembro 2011 (páginas 54-61).
- PALLOTTINI, R. *A construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- PICON-VALLIN, Béatrice. *Teatro híbrido, estilizado e múltiplo: um enfoque pedagógico*. Sala Preta, Volume 1, Edição nº 11, 2011, Seção: ENTREVISTAS, Artigo1.
- POSCHMANN, Gerda. O texto e o teatro fundamentado no texto. In: *Der nicht mehr dramatische Theatertext: Aktuelle Bühnenstücke und ihre dramaturgische Analyse*. Tübingen: Niemeyer, 1997. Tradução de Stephan Baumgartel.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Formação de formadores em cena*. 2012. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/biblioteca/producao/cac/MariaPupo>>. Acesso em: 18/09/2014
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral, 1880 - 1980*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. A Partilha das vozes. In: Dossiê Temático: Novos territórios do diálogo. *Revista Urdimento*, nº 20, setembro de 2013, p.17-19. Florianópolis: UDESC/CEART.
- SERMON, Julie. O diálogo segundo enunciadores incertos. In: Dossiê Temático: Novos territórios do diálogo. *Revista Urdimento*, nº 20, setembro de 2013. p. 33-35. Florianópolis: UDESC/CEART.